



MAPEAMENTO DE RISCO HU-UFGD

RELATÓRIO PRELIMINAR 2021

**COMISSÃO DE CONFORMIDADE, CONTROLE
INTERNO E GESTÃO DE RISCOS HU-UFGD**

A photograph of a hospital hallway. In the foreground, a male nurse in blue scrubs is pushing a gurney with a patient covered by a white sheet. In the background, two female nurses, one in white and one in blue, are walking towards the camera. Further back, a patient is seated in a wheelchair. The hallway is bright with large windows on the right and doors on the left.

EBSERH

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar os principais resultados alcançados a partir das atividades de mapeamento de riscos da Comissão de Conformidade, Controle Interno e Gestão de Riscos do HU-UFGD, no 1º e 2º semestres do exercício de 2021. Desta forma o estudo teve como principal foco avaliar o entendimento dos gestores acerca da gestão de riscos, bem como das formas de mitigação de riscos e as condutas de contingências necessárias dentro de suas respectivas áreas.

RELATÓRIO

Conceito

A Gestão Riscos, segundo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, pode ser entendida como um conjunto de instrumentos institucionais que assegurem o alcance dos objetivos estratégicos, subsidiando a tomada de decisão, contribuindo para o aprimoramento dos processos e, mitigando a ocorrência de possíveis desvios por meio de uma gestão de integridade, riscos e controles internos da gestão eficaz.

Para o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, as incertezas são algo inerente à atividade exercida por qualquer instituição e podem ter origem em diversos fatores. Sendo assim, as incertezas representam os riscos aos quais uma organização está sujeita e, portanto, devem ser identificados, analisados e tratados, visando sempre a menor interferência possível nos objetivos do órgão.

Objetivos

- Implementar gestão de riscos de forma sistematizada e estruturada;
- Utilização do mapeamento de riscos para apoio à tomada de decisão;
- Fortalecer as decisões em resposta aos riscos - Evitar, Reduzir, Compartilhar ou Aceitar;
- Reduzir as surpresas e prejuízos operacionais;
- Estabelecer papéis, responsabilidades e regras procedimentais fundamentais sobre a gestão de riscos no HU-UFGD;
- Possibilitar a criação de novos controles internos e reforçar os controles existentes, de forma a minimizar os impactos dos riscos identificados no HU-UFGD;
- Aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos da organização;
- Utilização da gestão de riscos para apoio à melhoria contínua dos processos organizacionais.

Procedimentos metodológicos

Considerando as atribuições regimentais da Comissão de Conformidade, Controle Interno e Gestão de Riscos do HU-UFGD, iniciou o mapeamento de riscos no âmbito da instituição. Desta forma para a execução das atividades prescindiu as etapa de definição da amplitude do mapeamento, identificação e análise.

Amplitude do Mapeamento

O Mapeamento foi delimitado dentro do contexto de divisões e setores do HU-UFGD, perfazendo um total de 23 áreas pesquisadas, a saber:

- | | |
|--|---|
| • Divisão Administrativa e Financeira | • Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica |
| • Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico | • Setor de Gestão de Processos e Tecnologia da Informação |
| • Divisão de Enfermagem | • Setor de Gestão do Ensino |
| • Divisão de Gestão de Pessoas | • Setor de Hotelaria Hospitalar |
| • Divisão de Gestão do Cuidado | • Setor de Infraestrutura Física |

- Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar
- Divisão Médica
- Setor de Administração
- Setor de Apoio Diagnóstico
- Setor de Atenção a Saúde da Mulher
- Setor de Contabilidade
- Setor de Engenharia Clínica
- Setor de Farmácia Hospitalar
- Setor de Orçamento e Finanças
- Setor de Regulação e Avaliação em Saúde
- Setor de Suprimentos
- Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente
- Setor jurídico.

Contudo considerando a incipiência da instituição em relação à integridade, gestão de riscos e controles internos, a pesquisa foi restrita aos três principais riscos de cada área identificados pelo seu respectivo gestor.

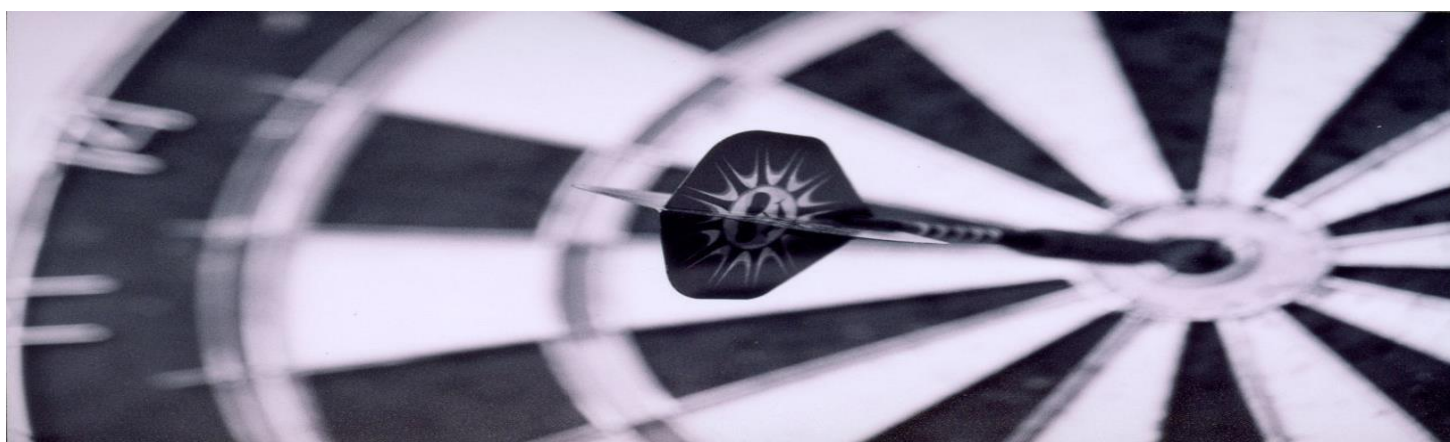


Figura 1

Identificação

A identificação dos eventos de risco permite a avaliação de quais riscos podem afetar o alcance dos objetivos institucionais de maneira a fornecer à administração a possibilidade de se antecipar às ameaças e oportunidades.

Tomando por base o Manual de Gestão de Riscos Do Tcu (2020) o processo de identificação consiste no reconhecimento e a descrição dos riscos relacionados aos objetivos/resultados de um objeto, envolvendo a identificação de possíveis fontes de riscos.

Conforme referendado pela Comissão, na etapa de identificação dos riscos foi disponibilizado formulário on-line para as áreas com o objetivo de coletar as informações necessárias ao mapeamento, visando buscar a participação de pessoas que conheçam bem o objeto de gestão de riscos, sendo levantado as seguintes informações: Processos e Subprocessos; risco identificado; tipo de risco; gestor do risco; análise de probabilidade e impacto; plano de ação preventivo; plano de contingência.

Análise

Após a realização da coleta de dados mediante formulário on-line, os dados foram tratados e organizados de maneira a possibilitar a avaliação dos riscos identificados considerando o nível do risco com base na matriz probabilidade x impacto, considerando as escalas abaixo relacionadas, para que os riscos identificados pudessem ser alocados dentro do seu respectivo nível.

Tabela 1 - Escala de probabilidade 1 à 5 (TCU 2020, adaptado).

Probabilidade	Descrição	Escala
Muito baixa	Acontece apenas em situações excepcionais. Não há histórico conhecido do evento ou não há indícios que sinalizem sua ocorrência.	1
Baixa	O histórico conhecido aponta para baixa frequência de ocorrência no prazo associado ao objetivo.	2
Média	Repete-se com frequência razoável no prazo associado ao objetivo ou há indícios que possa ocorrer nesse horizonte.	3
Alta	Repete-se com elevada frequência no prazo associado ao objetivo ou há muitos indícios que ocorrerá nesse horizonte.	4
Muito alta	Ocorrência quase garantida no prazo associado ao objetivo.	5

Tabela 2 - Escala de impacto 1 à 5 (TCU 2020, adaptado).

Impacto	Descrição	Escala
Muito Baixo	Compromete minimamente o atingimento do objetivo. para fins práticos, não altera o alcance do objetivo/resultados.	1
Baixo	Compromete em alguma medida o alcance do objetivo, mas não impede o alcance da maior parte do objetivo/resultados.	2
Médio	Compromete razoavelmente o alcance do objetivo/resultados.	3
Alto	Compromete a maior parte do atingimento do objetivo/resultados.	4
Muito alto	Compromete totalmente ou quase totalmente o atingimento do objetivo/resultados.	5

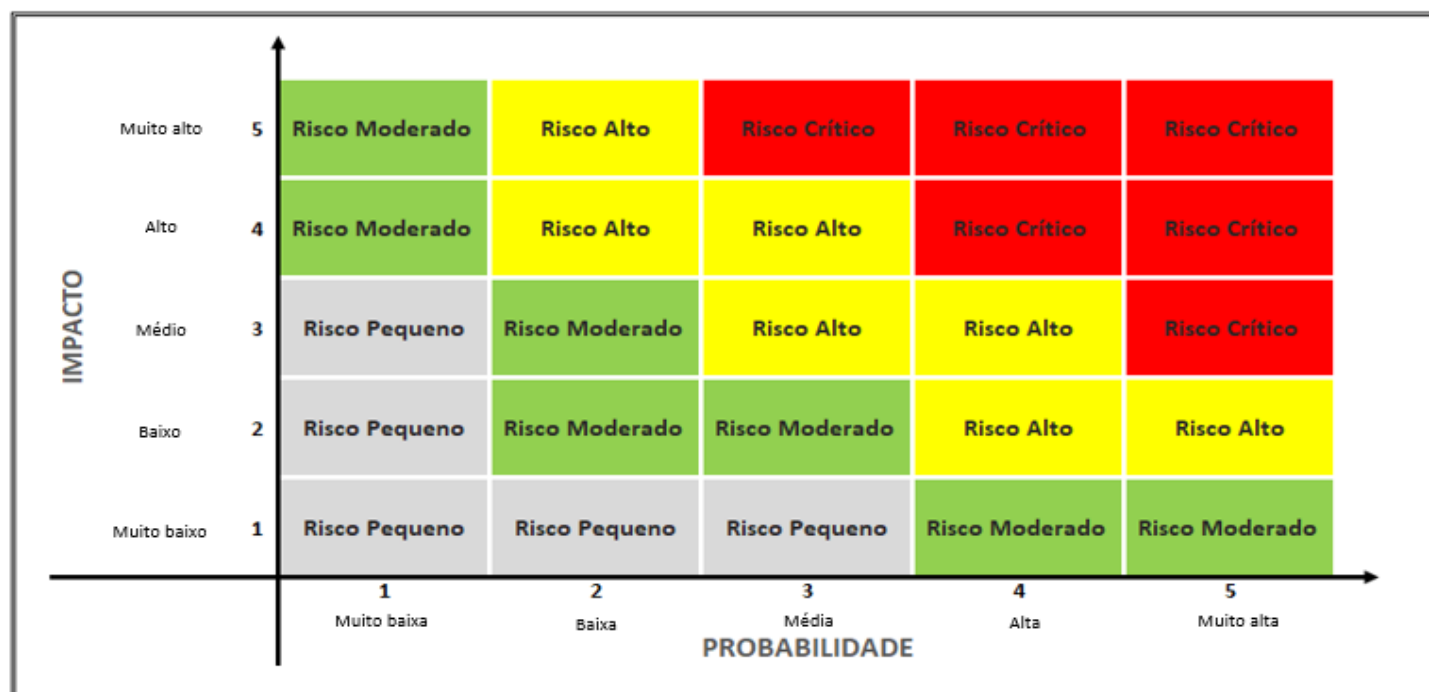


Figura 2 – Matriz de Risco (TCU 2020, adaptado).

Com isso a partir da relação de probabilidade x impacto relacionada na matriz, os riscos foram classificados de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 3 - Escala de classificação de riscos (TCU 2020, adaptado).

Risco Pequeno	Risco Moderado	Risco Alto	Risco Crítico
De 01 à 3,99	De 04 à 7,99	De 08 à 14,99	De 15 à 25

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Concluída as etapas de identificação do público alvo e coleta de dados, inicia-se a análise dos resultados obtidos.



Figura 3

Considerando que o mapeamento foi delimitado dentro do contexto de divisões e setores, do total de 23 áreas possíveis, apenas 18 destas responderam ao questionário on-line de mapeamento, a saber:

- Divisão Administrativa e Financeira
- Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico
- Divisão de Enfermagem
- Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar
- Divisão Médica
- Setor de Administração
- Setor de Contabilidade
- Setor de Engenharia Clínica
- Setor de Farmácia Hospitalar
- Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica
- Setor de Gestão do Ensino
- Setor de Hotelaria Hospitalar
- Setor de Infraestrutura Física
- Setor de Orçamento e Finanças
- Setor de Regulação e Avaliação em Saúde
- Setor de Suprimentos
- Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente
- Setor jurídico.

Identificação e Análise dos riscos

A identificação e análise dos riscos consiste em identificar possíveis fontes de riscos, bem como relacionar os objetivos estratégicos no qual podem ser impactados, mediante a combinação das escalas de probabilidade e impacto definidos na matriz de riscos. Desta forma, a seguir são apresentados os riscos das áreas consultadas e suas respectivas avaliações.

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS								
DIVISÃO/SETOR		DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA						
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Gestão da Etapa de Planejamento do Plano de Aplicação de Recursos do HU-UFGD, para pactuação do Contrato de Objetivos junto a Administração Central da EBSEH	Divisão Administrativa Financeira	Indisponibilidade orçamentária, com a consequente impossibilidade de contratação de serviços ou aquisição de materiais	Distribuição inadequada dos recursos orçamentários	Desabastecimento de materiais e/ou a interrupção da prestação de serviços contratados	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	2-Baixa	4-Alto	Risco Alto
Gestão da Etapa de Execução do Plano de Aplicação de Recursos do HU-UFGD	Divisão Administrativa Financeira	Aplicação indevida dos recursos orçamentários disponibilizados por tipo de despesa - contratos, materiais de consumo, materiais permanentes, obras, entre	Deficiência no ambiente de controle associado a execução orçamentária	Utilização de recursos orçamentários acima do teto estabelecido para determinados tipos de despesas, com a consequente indisponibilidade orçamentária para cumprir com outras obrigações assumidas	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	2-Baixa	4-Alto	Risco Alto

		outros - na etapa de planejamento						
Coordenação e acompanhamento das atividades alusivas à aquisição de bens e contratação de serviços	Divisão Administrativa Financeira	Inexecução parcial das aquisições e contratações	Deficiência no processo de planejamento e execução das atividades relacionadas aos processos licitatórios	Utilização parcial, com a consequente perda dos recursos orçamentários disponíveis em razão da não conclusão dos processos licitatórios dentro do período execução orçamentaria; Desabastecimento de materiais e/ou a interrupção da prestação de serviços contratados.	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	2-Baixa	4-Alto	Risco Alto

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	DIVISÃO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Assistência ao paciente	chefe de unidade que compreende a DADT	Falta de profissionais	Falta de reposição das vagas em aberto; escassez profissionais no mercado local; Remuneração para categoria; Ausência de concurso vigente para algumas áreas;	Desassistência ao paciente; Sobrecarga de trabalho; Aumento da ocorrência de eventos adversos relacionados a assistência ao paciente; Aumento do índice de absenteísmo; Diminuição da oferta	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	5-Muito alta	5-Muito alto	Risco Crítico

				de serviço; Aumento de demandas relacionadas à saúde ocupacional;				
Realização de exames de apoio diagnóstico	chefe de unidade que compreende a DADT	Ausência de exames específicos	Falta de equipamentos e insumos; Falta de mão de obra especializada; Falta de estrutura física; Falta de atuação do gestor local; Falta de parcerias;	Desassistência ao paciente; Qualidade no ensino; Atraso no diagnóstico; Atraso na conduta a ser adotadas; Longa permanência; Risco de exposição do paciente ao ambiente hospitalar Aumento da ocorrência de eventos adversos relacionados a assistência ao paciente;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	5-Muito alta	5-Muito alto	Risco Crítico
Assistência ao paciente	chefe de unidade que compreende a DADT	Falta de insumos	Ausência de levantamento de insumos prioritários para assistência; Processos de compras com longo período; Processos desertos e fracassados; Atrasos fornecedores; Aumento de uso de determinados insumos;	Desassistência ao paciente; Qualidade no ensino; Atraso no diagnóstico; Atraso na conduta a ser adotadas; Longa permanência; Risco de exposição do paciente ao ambiente hospitalar Aumento da ocorrência de eventos adversos relacionados a assistência ao paciente;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	5-Muito alta	5-Muito alto	Risco Crítico

Assistência ao paciente e ensino	chefe de unidade que compreende a DADT	Ausência de campo de trabalho para especialistas contratados	Falta de planejamento institucional em relação a vocação do hospital; Falta de planejamento na contratação dos profissionais; Falta de habilitação de serviços assistenciais específicos;	Qualidade no ensino; Qualidade na assistência; Uso indevido do orçamento público;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	2-Baixa	4-Alto	Risco Alto
Assistência ao paciente e ensino	chefe de unidade que compreende a DADT	Baixa produção cirúrgica eletiva	Falta de otimização do fluxo cirúrgico; Demora no procedimentos pré-operatórios; Número insuficiente de profissionais; Ausência de leitos em virtude de ocupação por outras especialidades; Falta de insumos e medicamentos; Falta de equipamentos; Falta de manutenção corretiva de equipamentos;	Complicações do quadro clínico dos pacientes; Penalização contratual pela baixa produtividade; Qualidade no ensino; Qualidade na assistência; Baixa resolutividade da fila de espera;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	4-Alta	5-Muito alto	Risco Crítico

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS								
DIVISÃO/SETOR	DIVISÃO DE ENFERMAGEM							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Realização de procedimentos e rotinas de serviço de enfermagem	Unidades assistenciais que desenvolvem assistência de enfermagem	A falta de padronização dos procedimentos relacionados à assistência ao paciente.	Ausência de setor específico estruturado para o controle e padronização dos protocolos, processos de trabalho, normas, rotinas e procedimentos assistenciais. Falta de proatividade das equipes assistenciais para elaboração dos documentos;	Eventos adversos relacionados à assistência ao paciente; Falha de capacitação dos profissionais que prestam assistência; Realização; Dificuldade de controle do processo; Resultados diferentes na entrega final da atividade realizada; Afeta a produtividade dos funcionários, acarretando retrabalho	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente. Valorizar, capacitar e reter os talentos;	3-Média	4-Alto	Risco Alto
Dimensionamento das equipes de trabalho	Divisão de Enfermagem; Chefia das Unidades assistenciais que realizam assistência de enfermagem	Escalas assistenciais incompletas	Grande número de afastamentos por motivos de saúde; Grande número de afastamentos por licença Maternidade; Grande número de afastamentos das atividades assistenciais por restrições parciais ou totais; Direcionamento de profissionais do corpo assistencial para execução de atividades gerenciais;	Eventos adversos relacionados à assistência ao paciente; Sobrecarga de trabalho; Aumento de absenteísmo; Notificação do conselho de classe; Desmotivação das equipes; Influência negativa no clima organizacional;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Valorizar, capacitar e reter os talentos;	5-Muito alta	5-Muito alto	Risco Crítico

			Déficit de profissionais assistenciais.					
Serviço de educação permanente para capacitação de profissionais	Núcleo de educação permanente / serviço de educação em enfermagem	Falta de capacitações dos profissionais da assistência	Ausência do levantamento das capacitações necessárias; Ausência do planejamento da execução das capacitações; Falta de proatividade das equipes assistenciais para definição das capacitações necessárias; Desconhecimento do fluxo de solicitação das capacitações; Dificuldade na oferta de capacitações externas; Dificuldades de atuação do Núcleo de educação permanente;	Eventos adversos relacionados à assistência ao paciente; Profissionais desatualizados; Protocolos, procedimentos e rotinas desatualizados; Dificuldade na realização de processos de melhoria; Desmotivação das equipes; Não desenvolvimento do banco de talentos;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente. Valorizar, capacitar e reter os talentos;	3-Média	4-Alto	Risco Alto

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR								
DIVISÃO DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA HOSPITALAR								
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Execução orçamentária de contratos e insumos	Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar / Divisão Administrativa e Financeira	Falta de orçamento suficiente para a execução de contratos de terceirização e para aquisição de insumos para as necessidades do HU/UFGD	Contingenciamento de recursos financeiros pode gerar falta de orçamento para a execução de contratos de terceirização e para aquisição de insumos para as necessidades do HU/UFGD	Necessidade de suspensão total ou parcial de serviços; Prejuízo às atividades de ensino, pesquisa e assistência da instituição.	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	4-Alta	5-Muito alto	Risco Crítico
Conformidade legal de infraestrutura, engenharia clínica e hotelaria	Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar, Setor de Infraestrutura Física, Setor de Engenharia Clínica, Setor de Hotelaria Hospitalar	Descumprimento de obrigações legais de infraestrutura, engenharia clínica e hotelaria hospitalar para o funcionamento de serviços do HU/UFGD.	Não observância de critérios legais para funcionamento de serviços de apoio; Surgimento de novos requisitos legais sem prazo adequado para regularizações; Falta de conhecimento de todos os requisitos legais;	Penalidades e suspensão de serviços da instituição; Necessidade de suspensão total ou parcial de serviços; Prejuízo às atividades de ensino, pesquisa e assistência da instituição.	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	3-Média	4-Alto	Risco Alto
Gestão de contratações e aquisições	Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar, Setores vinculados à DLIH.	Falta de cobertura contratual e de meios de aquisições de insumos para serviços essenciais da instituição.	Vencimento de contratos e de atas de registro de preços; Frustração na realização de licitações para contratações e/ou aquisições; Abandono de contrato pela empresa contratada.	Falta de cobertura contratual e de meios de aquisições de insumos para serviços essenciais da instituição. Necessidade de suspensão total ou parcial de serviços; Prejuízo às atividades de	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente. Gerir com competência, agilidade e transparência,	3-Média	5-Muito alto	Risco Crítico

				ensino, pesquisa e assistência da instituição.	garantindo continuidade das atividades na Rede;			
--	--	--	--	--	---	--	--	--

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	DIVISÃO MÉDICA							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Organização das escalas médicas assistencial da linha materno infantil do HU-UFGD/EBSERH	Chefe da Unidade	Números de médicos insuficiente para organizar estas escalas dentro dos critérios estabelecidos.	Não contratação de médicos em número suficiente para compor as escalas.	Comprometimento da qualidade da assistência prestada naquele setor.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	4-Alta	4-Alto	Risco Crítico
Preceptorias para o ensino de acadêmicos e Residentes.	GEP.	Insuficiência de preceptores comprometidos com o ensino de acadêmicos e Residentes.	Definição de Preceptores em número suficiente para oferecer uma boa qualidade de ensino.	Comprometimento da qualidade do ensino.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	4-Alta	4-Alto	Risco Crítico
Preenchimento da Declaração de Óbito	Médico	Preenchimento inadequado da declaração de óbito.	O preenchimento inadequado da declaração de óbito pode ocorrer por	Comprometimento da base de dados do Ministério da Saúde sobre mortalidade.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por	3-Média	3-Médio	Risco Alto

			desconhecimento das normas pelo médico ou por falta de informações de prontuário.	Impeditivo para tomada de decisão do Ministério da Saúde.	meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;			
--	--	--	---	---	--	--	--	--

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR DE ADMINISTRAÇÃO							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Formalizações e alterações contratuais	Unidade de Contratos	Atraso nas atividades de formalização e alterações contratuais	Excesso de trabalho; Equipe reduzida; Falta de capacitação da equipe; Atrasos/demora em análises jurídicas.	Falta de abastecimento de materiais; Atrasos no início do fornecimento de material e/ou prestação de serviços; Desassistência aos pacientes.	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas;	4-Alta	4-Alto	Risco Crítico
Estimativa de preços	Unidade de Compras	Estimativas de preços incorretas, incompletas e/ou incompatíveis com o mercado	Falta de capacitação dos requisitantes no momento de descrever os itens solicitados; Falta de capacitação de quem realiza a cotação; Falta de padronização de materiais; Descritivos incompletos e/ou divergentes;	Desabastecimento de itens essenciais para assistência ao paciente. Licitações fracassadas e desertas; Atraso na conclusão dos processos de aquisição e/ou contratações; Superestimativas	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; Valorizar, capacitar e reter os talentos;	3-Média	4-Alto	Risco Alto

			Complexidade técnica dos itens a serem adquiridos; Equívoco de cotação de fornecedor; Falta de envio de cotações pelo mercado fornecedor.	e/ou subestimativas de preços, prejudicando o planejamento orçamentário da instituição.				
Realização de licitações	Unidade de Licitações	Atraso na conclusão dos processos de licitação	Excesso de trabalho; Equipe reduzida; Falta de capacitação da equipe; Atrasos/demora em análises jurídicas; Análise a validação de propostas/amostras.	Falta de abastecimento de materiais; Atrasos no início do fornecimento de material e/ou prestação de serviços; Desassistência aos pacientes.	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas;	4-Alta	4-Alto	Risco Crítico

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS								
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE CONTABILIDADE							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Conformidade de Registro de Gestão	Unidade de Contabilidade Fiscal	Falha na realização da conferência de documentos hábeis	Falta de conciliação do relatório de conformidade diário no sistema SIAFI com os documentos recebidos e conferidos	Documentos hábeis contendo erro ou informações incorretas inseridas no sistema SIAFI. Não regularização de erros em prazo hábil. Não registro de restrições na conformidade. Contabilização incorreta	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	2-Baixa	2-Baixo	Risco Moderado
Gestão Financeira da Conta Vinculada	Unidade de Contabilidade Fiscal	Valores em contas vinculadas insuficientes para pagamento das verbas trabalhistas (13º salário, férias e valores rescisórios) em contratos de terceirização de mão de obra	Ausência de mecanismos de controles internos e gestão ineficiente da conta vinculada. Falha na conferência da documentação que dão suporte a liberação e/ou retenção.	Falta de recursos vinculados para cumprir com o pagamento das verbas rescisórias, trabalhistas e previdenciárias dos colaboradores vinculados aos contratos de prestação de serviços. Possibilidade de responsabilização solidária do órgão por obrigações trabalhistas pagas em atraso ou em aberto. Saldo em conta vinculada incorreto.	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	3-Média	4-Alto	Risco Alto

Relatórios de Movimentação de Almoxarifado	Unidade de Contabilidade Fiscal	Registro contábil incorreto ou indevido no sistema SIAFI.	Falha na conciliação do relatório de RMA emitido pela área de Suprimentos com as informações constante no sistema SIAFI. Erro na emissão de registro contábil no sistema SIAFI.	Registros contábeis indevidos ocasionando informações não confiáveis no sistema SIAFI. Demonstrações contábeis que não refletem a realidade. Registro de restrições na conformidade contábil.	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	2-Baixa	3-Médio	Risco Moderado
--	---------------------------------	---	---	---	--	---------	---------	----------------

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS								
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE ENGENHARIA CLÍNICA							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Gerenciamento de manutenção de equipamentos médicos	Setor de Engenharia Clínica	Ausência de contratos de manutenção de equipamentos médicos vigentes	Morosidade no processo de contratação; Rescisão inesperada de contrato por parte da empresa contratada; Ausência de orçamento para contratação; Imprevistos no processo licitatório.	Fechamento de leitos e serviços; Eventos adversos em pacientes; Baixa confiabilidade dos equipamentos e serviços que deles dependem; Aumento de tempo de internação; Dificuldade técnica de execução de serviços pelos profissionais da saúde.	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	4-Alta	5-Muito alto	Risco Crítico

Aquisição de equipamentos médicos	Setor de Engenharia Clínica Setor de Administração	Inexecução total e/ou parcial de recursos financeiros para aquisições de equipamentos médicos	Morosidade no processo de licitação; Processo mal instruído; Cotação inadequada; Ausência de interesse das empresas em participar.	Não realizar a aquisição de novas tecnologias; Equipamentos antigos ficarem defasados; Excesso/crescimento do número de manutenções corretivas; Ocorrência de eventos adversos.	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	3-Média	3-Médio	Risco Alto
Gestão de RH do setor	Setor de Engenharia Clínica DLIH DIVGP GAD	Insuficiência de mão de obra para execução dos processos do setor	Falta de funcionário disponível para o setor; Afastamentos de colaboradores do setor; Acréscimo na demanda de serviços; Criação de novos processos e controles; Término dos contratos de trabalho temporários; Falta de reposição de mão de obra	Inexecução adequada da gestão e fiscalização dos contratos; Atraso na entrega de relatórios e controles gerenciais; Baixa motivação da equipe por sobrecarga de trabalho; Prejuízo no planejamento adequado de aquisições e contratações; Prejuízo na qualidade dos serviços prestados pelo setor.	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; Valorizar, capacitar e reter os talentos; empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas;	5-Muito alta	5-Muito alto	Risco Crítico

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR SETOR DE FARMÁCIA HOSPITALAR

PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Abastecimento farmacêutico	Unidade de Abastecimento Farmacêutico	O desabastecimento de medicamentos	Processos de compras regulares do HU- UFGD/EBSERH com longo período de tempo do certame, desertos e fracassados, IRPS fracassadas e sem pregão, atrasos de muitos fornecedores na entrega dos medicamentos e aumento extraordinário de uso de determinadas classes de medicamentos, processos de compra realizados pela sede (EBSERH) fracassados e desertos, não cumprimento do acordo cooperativo junto a Secretaria de Municipal de	Fechamento dos leitos; Desassistência aos pacientes; Indisponibilidade de medicações padronizadas de primeira escolha; Esgotamento dos empenhos das atas de registro de preços disponíveis;	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	5-Muito alta	5-Muito alto	Risco Crítico

			Saúde na entrega de medicamentos que deverão suprir os leitos enfermaria e UTI COVID-19 pactuados e Adesão Tardia sem êxito, valores de mercado acima dos limites de poder de compra emergencial. Aumento da oferta de serviços assistenciais.					
Rastreabilidade AGHU- UDF	UDF e SFH	Falta de rastreabilidade de medicações pela UDF.	Não implantação do módulo Farmácia - AGHU na UDF	Criação de estoques paralelos nas unidades assistenciais; Desconhecimento do real quantitativo de medicamentos dispensado por paciente e unidade; Descontrole na contabilização do consumo de medicamentos;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas;	4-Alta	4-Alto	Risco Crítico

Recursos Humanos	SFH e UDF	Insuficiência especializada de Recursos humanos	Aumento do número de leitos no HU- UFGD/EBSERH acarretando maior número de medicamentos dispensados; Não contratação de novos profissionais e a não reposição das vagas em aberto; Novos processos de trabalho em função da implantação do módulo de farmácia na UDF;	Inviabilidade de dupla checagem dos medicamentos na UDF; Risco na segurança da dispensação dos medicamentos às Unidades; Multas e autuações dos órgãos de controle; Esgotamento dos profissionais devido à sobrecarga de trabalho; Número insuficiente de profissionais habilitados para execução das atividades e cobertura das escalas.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente; Valorizar, capacitar e reter os talentos;	5-Muito alta	5-Muito alto	Risco Crítico
------------------	-----------	---	---	---	---	--------------	--------------	---------------

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR DE GESTÃO DA PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Avaliação e monitoramento de projetos de pesquisas	LILLIAN DIAS CASTILHO SIQUEIRA	Consumo excessivo de recursos financeiros e de pessoal; Comprometimento das rotinas assistenciais e riscos à segurança do paciente.	Avaliação inadequada de projeto de pesquisa pela CAPE (Comissão de Avaliação de Projeto de Pesquisa e Extensão).	Comprometimento das rotinas assistenciais aos pacientes; Prejuízo financeiro para o hospital e por consequência comprometimento da disponibilidade financeira para os gastos para manutenção das atividades e	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	3-Média	3-Médio	Risco Alto

				investimento do hospital.				
Execução de projeto de pesquisa	CEP (Comissão de ética em pesquisa)	Vazamento de dados sensíveis	- Desconhecimento dos responsáveis envolvidos sobre as restrições e quais dados devem ser protegidos; - Ação inadequada do pesquisador	- Danos morais aos afetados devido a divulgação de dados sensíveis; - Consequências legais ao pesquisador e demais envolvidos	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	3-Média	4-Alto	Risco Alto
Assessorar técnica e cientificamente na elaboração de pareceres técnico-científicos relativos aos processos de incorporação de novas tecnologias em saúde, bem como às solicitações de aquisição ou contratação temporária de uma dada tecnologia em saúde não padronizada na instituição;	Coordenador do NATS, vinculado ao setor de pesquisa e inovação tecnológica	Incorporação onerosa e inadequada de tecnologias em saúde;	Falta de um NATS (Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde) ativo	Gastos inapropriados Redução de investimentos com produtos eficientes e de maior impacto qualidade assistencial prejudicada;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	4-Alta	4-Alto	Risco Crítico

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS								
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE GESTÃO DO ENSINO							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Organizar as atividades de ensino dos residentes em saúde e internos de medicina;	Setor de Gestão do Ensino; Unidade Pós-Graduação e Unidade de Graduação.	Falta de profissionais preceptores para o ensino.	Déficit de profissionais para escalas assistenciais; Déficit de profissionais especialistas;	Impacta no aumento dos riscos à segurança do paciente; Má formação profissional; Baixa procura pelos programas de residências do HU-UFGD; Evasão nos programas de residência;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	4-Alta	5-Muito alto	Risco Crítico
Atividades relativas a repouso, prescrição clínica e reuniões de residentes e alunos.	Setor de Gestão do Ensino; Unidade de Pós-Graduação e Unidade de Graduação.	Falta e inadequação de espaços destinados ao ensino	Estrutura limitada; Planejamento inadequado dos espaços físicos;	Desconforto para os discentes, preceptores e docentes; Impacto na assimilação adequada do conteúdo; Contaminação de alunos pela COVID-19 em função de haver aglomerações; Prejuízo na formação profissional; Má qualidade da assistência (pois a melhoria da assistência ocorre a partir de ensino de qualidade); Descontentamento	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	4-Alta	5-Muito alto	Risco Crítico

				com os programas de residência em virtude da ausência de espaços				
Supervisão e coordenação dos discentes/residentes pelos supervisores/coordenadores e preceptores do HU-UFGD.	Setor de Gestão do Ensino, Unidade de Pós-Graduação e Unidade de Graduação	Dificuldade de dedicação e comprometimento dos supervisores/coordenadores /preceptores com o ensino	Falta de momentos específicos para o ensino sobrecarga de trabalho Falta de valorização dos profissionais que se dedicam ao ensino Fragilidades nas habilidades e competências dos profissionais para o Ensino	Má formação profissional; alunos desassistidos má qualidade da assistência direta ao paciente.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	4-Alta	5-Muito alto	Risco Crítico

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS								
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE HOTELARIA HOSPITALAR							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Processamento de enxoval, produção e fornecimento de refeições.	Setor de Hotelaria	Interrupção total ou parcial no processamento de enxoval e/ou fornecimento de refeições.	Falta de gás GLP para lavanderia e/ou SND; Falta de água para lavanderia e/ou SND; Falta de energia elétrica para lavanderia e/ou SND; Falta de mão de obra para execução dos serviços; Falta de entrega de insumos pela empresa contratada.	Suspensão parcial e/ou total dos serviços do hospital; Prejuízo à qualidade da assistência hospitalar e ensino, tais como atrasos no fornecimento destes processos de trabalho.	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas; Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	2-Baixa	5-Muito alto	Risco Alto
Processamento de enxoval, produção e fornecimento de refeições e higienização.	Setor de Hotelaria.	Interrupção total ou parcial no serviço de higienização hospitalar	Falta de água; Falta de insumos de higienização; Falta de mão de obra de higienização; Falta de cobertura contratual.	Suspensão parcial e/ou total dos serviços do hospital; Prejuízo à qualidade da assistência hospitalar e ensino da instituição;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente; Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	2-Baixa	5-Muito alto	Risco Alto

Contratos de Serviços Terceirizados: Higienização; Apoio Administrativo; Lavanderia; Coleta de Resíduos; Serviço de Nutrição; Controle de vetores.	Setor de Hotelaria	Interrupção total ou parcial de algum dos serviços terceirizados ligados à Hotelaria Hospitalar	Falta de recursos financeiro para empenhos de contrato; Não prorrogação contratual, por atraso nos pedidos de prorrogação, trâmites administrativos e/ou motivos relacionadas a empresa que possam impedir a prorrogação; Processos licitatórios não ocorrer no prazo hábil;	Suspensão parcial e/ou total dos serviços do hospital; Prejuízo à qualidade da assistência hospitalar e ensino da instituição;	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas;	3-Média	5-Muito alto	Risco Crítico
--	--------------------	---	--	--	--	---------	--------------	---------------

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR								
SETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA								
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Gestão de Infraestrutura Predial	Setor de Infraestrutura Física	Interrupção do fornecimento de energia elétrica ao HU-UFGD	1. Interrupção do fornecimento de energia elétrica pela concessionária; 2. Falha dos elementos e/ou equipamentos eletromecânicos que compõem o sistema de geração de energia elétrica de emergência; 3. Falha generalizada do sistema de fornecimento de energia elétrica do HU-UFGD; 4. Incêndio generalizado no sistema elétrico do HU-UFGD; 5. Curto-circuito de grandes proporções no sistema elétrico do HU-UFGD; 6. Incêndio ou curto-circuito setorizado no HU-UFGD. o que pode comprometer o fornecimento neste setor ou em setores adjacentes.	A interrupção no fornecimento de energia elétrica pode ocasionar apagão geral ou setorizado nas dependências do HU-UFGD. A consequência mais impactante deste risco é eventual óbito de pacientes que necessitam de aparelhos eletromédicos de suporte a vida.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	3-Média	5-Muito alto	Risco Crítico

Gestão de Infraestrutura Predial	Setor de Infraestrutura Física	Interrupção do fornecimento de oxigênio ao HU-UFGD	1. Falha no fornecimento de oxigênio pelo fornecedor; 2. Falha dos elementos e/ou equipamentos eletromecânicos que compõem o sistema de distribuição de oxigênio; 3. Acidente em posto de consumo que gere despressurização da rede de distribuição de oxigênio.	A interrupção no fornecimento de oxigênio pode ocasionar falta geral ou setorizada deste suprimento nas dependências do HU-UFGD. A consequência mais impactante deste risco é eventual óbito de pacientes que necessitam de oxigênio para suporte à vida.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	2-Baixa	5-Muito alto	Risco Alto
Gestão de Infraestrutura Física	Setor de Infraestrutura Física	Ficar sem cobertura contratual para realização de serviços continuados essenciais ao HU-UFGD, gerenciado pelo SIF	1. Atraso ou fracasso na renovação contratual; 2. Atraso ou fracasso na contratação de nova empresa prestadora de serviço; 3. Abandono do contrato pela atual prestadora do serviço.	Não execução de serviços essenciais ao HU-UFGD podendo levar à interrupção de suprimento essencial e consequente óbito.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	2-Baixa	5-Muito alto	Risco Alto

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS								
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE ORÇAMENTO E FINANÇAS							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
execução suprimimento de fundos	Setor de Orçamento e Finanças	Falha no monitoramento dos processos de suprimimento de fundos ou erro no sistema, podendo perder o prazo para pagamento das faturas, recebimento da documentação de prestação de contas ou perda do prazo legal para baixa do suprimimento de fundos concedido.	Não retirar previamente a fatura no site do gerenciador financeiro em tempo hábil para liquidação e pagamento, devido a indisponibilidade do sistema; Não efetuar a baixa do suprimimento dos fundos em tempo hábil após a apresentação da prestação de contas.	Ônus financeiro a instituição, devido atraso no pagamento da fatura; Restrição contábil devido a não realização da baixa do processo em tempo hábil, após a apresentação da prestação de contas; Notificação dos órgãos de controle por não respeitar os prazos legais.	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	2-Baixa	1-Muito baixo	Risco Pequeno
Projeção de receita própria	Setor de Orçamento e Finanças	Por não estar a par de todas as previsões de receita própria a ser arrecadada, pode ocorrer uma estimativa abaixo do real, impactando na disponibilidade orçamentaria do hospital.	Não ter conhecimento de todas as receitas prevista no momento da projeção de receitas.	A estimativa menor impacta negativamente na disponibilidade orçamentária do hospital, que poderá ocasionar na suspensão de alguns serviços do hospital devido à falta de crédito orçamentário para suprir as despesas de funcionamento da instituição.	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	2-Baixa	3-Médio	Risco Moderado

Acompanhamento de Termo de Execução Descentralizada-TED	Setor de Orçamento e Finanças	Falha no monitoramento das vigências e prazos, o que pode fazer que não haja tem hábil para solicitar aditivos de prazos ou prestação de contas fora do prazo, impactando no ingresso de recurso financeiro.	O monitoramento tardio do TED pode ocasionar na falta de tempo hábil para alguma ação que requeira a continuidade deste.	Não recebimento o recurso financeiro para continuidade da execução do TED; Recurso do órgão concedente em celebrar novos TED com o Hospital; Não execução do objeto do TED.	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	2-Baixa	3-Médio	Risco Moderado
---	-------------------------------	--	--	---	--	---------	---------	----------------

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR DE REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Monitoramento e Avaliação da Contratualização	Setor de Regulação e Avaliação em Saúde	Insuficiência no processo de monitoramento e avaliação das metas poderá ocasionar avaliação de desempenho negativa perante a CAC, o que poderá levar a descontos nos repasses financeiros, impactando no funcionamento do hospital.	Falha no fluxo de informação para monitoramento das metas, ausência de ferramenta unificada para levantamento dos indicadores de desempenho, padrões divergentes entre a informação solicitado no contrato e a informação disponível no hospital, redução parcial da capacidade operacional, incapacidade de	Possíveis descontos nos repasses financeiros devidos. Impacto na série histórica e redução da capacidade de ampliação do teto MAC vinculado ao contrato.	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência	3-Média	2-Baixo	Risco Moderado

			abastecimento por falta de recurso financeiro, ata de registro de preços dentre outros.		do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;			
Processo de arquivo de prontuários	Unidade de Processamento da Informação Assistencial/Setor de Regulação e Avaliação em Saúde	Devido à insuficiente capacidade de arquivar/gerenciar prontuário, poderá acontecer extravio ou degradação do prontuário, o que poderá levar à perda de informações clínicas importantes para o paciente e para a instituição, impactando na assistência, na segurança jurídica, na pesquisa dentre outros	Ausência de um espaço projetado para arquivamento de prontuários com capacidade curto, médio e longo prazo. Ausência de prontuário eletrônico válido legalmente (com certificação digital); Ausência de ferramenta de controle de movimentação de prontuários. Insuficiente controle de temperatura e umidade em parte do arquivo médico.	Perda da qualidade da assistência. Perda de acervo para possíveis atividades de ensino e pesquisa. Processo judicial para acesso a prontuário do paciente.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas;	4-Alta	5-Muito alto	Risco Crítico

Faturamento das contas hospitalares	Unidade de Processamento da Informação Assistencial	Deficiência no processo de registro da informação assistencial poderá causar o não faturamento de contas hospitalares, o que poderá levar a desequilíbrio financeiro impactando na oferta de serviços assistenciais.	Extravio do prontuário, ausência dos registros mínimos necessários para faturamento, serviço assistencial incompatível com habilitação/referência do hospital na rede,	Perda de informação nas bases oficiais do Ministério da Saúde. Perda de informação (acervo) para ensino e pesquisa. Perda de informação para qualidade na continuidade da assistência. Não cumprimento de metas contratuais, gerando possíveis descontos de repasses. Possível não execução do teto da MAC, com impacto em novas contratualizações.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas;	3-Média	3-Médio	Risco Alto
-------------------------------------	---	--	--	---	--	---------	---------	------------

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR SETOR DE SUPRIMENTOS

PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Recebimento de insumo médico-hospitalar	Unidade de Almoxarifado e Produtos para a Saúde	Desabastecimento de insumo médico-hospitalar.	Oscilação no preço de mercado; Atraso na entrega pelo fornecedor; Mudança em processos assistenciais sem planejamento prévio do impacto nos materiais de consumo; Mudança e/ou alteração do perfil dos pacientes atendidos;	Interrupção total e/ou parcial de serviços; Suspensão de procedimentos e/ou serviços eletivos; Aquisição de material emergencialmente com preços superiores; Prejuízo à pacientes, colaboradores, acadêmicos e/ou visitantes.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.;	4-Alta	5-Muito alto	Risco Crítico

Aquisição de Insumos	Setor de Suprimentos Setor de Administração	Não homologação de itens em certames licitatórios	Preço estimado incompatível com a realidade do mercado; Irregularidade de documentos de habilitação dos fornecedores participantes; Imprecisão ou falha no descritivo dos materiais a serem adquiridos;	Interrupção total e/ou parcial de serviços; Suspensão de procedimentos e/ou serviços eletivos; Aquisição de material emergencialmente com preços superiores; Prejuízo à pacientes, colaboradores, acadêmicos e/ou visitantes.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede; Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas; Valorizar, capacitar e reter os talentos;	4-Alta	5-Muito alto	Risco Crítico
Licitação para aquisição de insumos	Setor de Suprimentos / Setor de Administração	Falta de ata de registro de preços vigente	Atraso na conclusão de processos licitatórios Processos executados por ordem cronológica de recebimento e não por sua necessidade atual	Interrupção total e/ou parcial de serviços; Suspensão de procedimentos e/ou serviços eletivos; Aquisição de material emergencialmente com preços superiores; Prejuízo à pacientes, colaboradores, acadêmicos e/ou visitantes.	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das	3-Média	5-Muito alto	Risco Crítico

					atividades na Rede; Otimizar a operação por meio da simplificação e digitalização de processos, inovação e disseminação das melhores práticas; Valorizar, capacitar e reter os talentos;			
--	--	--	--	--	--	--	--	--

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE							
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROBABILIDADE	IMPACTO	(P X I)
Atividades de vigilância em saúde.	Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente	Déficit de colaboradores no SVSSP	Abertura de leitos sem planejamento/garantia de mão de obra necessária; A definição de quantitativo mínimo de colaboradores por serviço; Abertura de novos serviços sem planejamento;	Descumprimento de portarias sanitárias; Dificuldade de monitoramento e notificação de eventos adversos; Dificuldade de monitoramento de doenças de notificação compulsória; Dificuldade no processo de definição de isolamentos e precauções; Dificuldade nos acompanhamentos	Melhorar o ensino, pesquisa, extensão e assistência por meio da excelência do campo de prática e gestão hospitalar eficiente.; Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	5-Muito alta	5-Muito alto	Risco Crítico

				de possíveis surtos; Dificuldade no monitoramento de infecções relacionadas à assistência à saúde.				
Monitoramento de sintomáticos respiratórios	SVSSP e Equipes assistenciais	A não identificação de pacientes com sintomas gripais	Triagem de pacientes não realizada de forma rotineira; Falha no processo de triagem; Déficit de colaboradores; Carga de trabalho excessiva; Falta de capacitação de colaboradores;	Surtos de COVID-19 na instituição; Exposições a colaboradores e pacientes; Aumento do absenteísmo de colaboradores;	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	4-Alta	4-Alto	Risco Crítico
Implementação das medidas de qualidade em saúde e segurança do paciente	UGRA SVSSP	Não implementação das medidas de qualidade e segurança do paciente	Alocação de profissionais sem qualificação no setor e unidade; Desfalque de profissionais no SVSSP e UGRA; Sobrecarga de atividades dos colaboradores; Licenças e afastamentos dos colaboradores do setor e unidade. Não envolvimento das unidades com os indicadores de qualidade.	Aumento da ocorrência de eventos adversos na instituição, com consequente aumento do tempo de internação e dos custos da internação; Descumprimento das legislações sanitárias; Descumprimento das recomendações da Sede da EBSEH;	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	4-Alta	4-Alto	Risco Crítico

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR								
SETOR JURÍDICO ⁱ								
PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO	CAUSAS DO RISCO	CONSEQUÊNCIAS DO RISCO	OBJETIVO(S) ESTRATÉGICO(S) IMPACTADO(S):	PROCESSO DE TRABALHO	RESPONSÁVEL PELO PROCESSO	RISCO IDENTIFICADO
Acompanhamento de processo judicial	Advogado designado pelo Chefe de Setor	Não preenchimento de uma vaga em aberto de advogado	Ausência de concurso vigente; Existência de concurso e não convocação de candidato aprovado; Convocação de candidato aprovado e não comparecimento;	Perda de prazo judicial; Prejuízos financeiros; Responsabilização administrativa (empresa) e ética (Conselho Profissional). Sobrecarga de trabalho; Atraso no cumprimento dos prazos de consultoria;	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	3-Média	5-Muito alto	Risco Crítico
Apreciação jurídica de licitações e pedidos de prorrogação da vigência do contrato administrativo	Advogado designado pelo Chefe de Setor / Chefe de Setor	Atraso no início dos processos licitatórios e de prorrogação do prazo de vigência contratual.	Falta ou a falha de planejamento das licitações e dos procedimentos administrativos para prorrogação do prazo de vigência do contrato de forma tardia.	Falhas formais e de interpretação e aplicação do direito, com possibilidade de responsabilização pessoal do advogado e do gestor público. Risco de não realização da análise jurídica em tempo hábil ou a análise da demanda de forma apressada levando à emissão de pareceres em prazo inferior ao previsto em regulamento (15 dias).	Gerir com competência, agilidade e transparência, garantindo continuidade das atividades na Rede;	4-Alta	5-Muito alto	Risco Crítico

				Atendimento precário da unidade demandante da prorrogação das recomendações feitas no parecer jurídico. Não possibilidade de prorrogação contratual do fornecimento de bens e serviços.				
Análise jurídica de processos administrativos sancionadores	Advogado designado pelo Chefe de Setor / Chefe de Setor	Falta de prática, de conhecimento jurídico específico das comissões processantes.	Falta de conhecimento da Norma Operacional de Controle Disciplinar. Falta de conhecimentos jurídicos específicos para interpretar e aplicar as normas regentes do processo administrativo sancionador. Ausência de investimento em capacitação dos agentes públicos para o desenvolvimento da atividade. Complexidade dos processos administrativos sancionadores.	Anulação de processos administrativos sancionadores com necessidade de refazimento dos atos anulados ou mesmo recomeço do processo. Retrabalho das unidades envolvidas;	Empregar os recursos de maneira eficiente, visando à perenidade e ao equilíbrio da Rede;	4-Alta	4-Alto	Risco Crítico

Respostas aos riscos

Importante mencionar que o tratamento dos riscos tem como objetivo alterar o nível do risco, mediante a adoção de uma ou mais medidas para reduzir ou até mesmo elimina-los. Desta forma faz-se necessário a implementação de medidas de tratamento dos riscos, de forma a criar novos controles ou modificar os já existentes. Com isso na etapa tratamento é realizada a formulação das respostas aos riscos de forma a aumentar as oportunidades e reduzir as ameaças aos objetivos institucionais. A seguir são apresentadas as ações preventivas e de contingência apresentadas pelas áreas como respostas aos riscos.

RESPOSTAS AOS RISCOS				
DIVISÃO/SETOR	DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Indisponibilidade orçamentária, com a consequente impossibilidade de contratação de serviços ou aquisição de materiais	Proceder a revisão com a respectiva adequação da distribuição dos recursos orçamentários	Gestores envolvidos direta e indiretamente na execução orçamentária, por meio dos recursos e dos contratos colocados à disposição das Gerências, Divisões, Setores e Unidades organizacionais, além dos Gestores de contratos formalmente designados	Revisão dos contratos administrativos, para identificar possíveis reduções nos quantitativos e consequentemente das despesas	Gestores envolvidos direta e indiretamente na execução orçamentária, por meio dos recursos e dos contratos colocados à disposição das Gerências, Divisões, Setores e Unidades organizacionais, além dos Gestores de contratos formalmente designados
Aplicação indevida dos recursos orçamentários disponibilizados por tipo de despesa - contratos, materiais de consumo, materiais permanentes, obras, entre outros - na etapa de planejamento	Desenvolvimento e Implantação de metodologia para acompanhamento e controle da execução orçamentária	Divisão Administrativa Financeira e Setor de Orçamento e Finanças	Realização de ações voltadas à identificação de potenciais alternativas para viabilizar a complementação dos recursos orçamentários	Divisão Administrativa Financeira e Setor de Orçamento e Finanças

Inexecução parcial das aquisições e contratações	Acompanhamento dos prazos de execução dos processos licitatórios estabelecendo ordem de prioridade entre os processos; Definição de cronograma contendo os prazos para abertura e envio dos processos de contratação e aquisição pelas áreas demandantes à Unidades responsáveis pela execução dos procedimentos licitatórios	Divisão Administrativa Financeira e Setor de Administração	Promover o remanejamento temporário de colaboradores entre as unidades vinculadas ao Setor de Administração ou, até mesmo, de outras unidades organizacionais, visando a criação de força-tarefa e/ou mutirões para consecução dos processos licitatórios em tempo hábil	Divisão Administrativa Financeira e Setor de Administração
--	--	--	--	--

RESPOSTAS AOS RISCOS				
DIVISÃO/SETOR	DIVISÃO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Falta de profissionais	Contratação de profissionais para viabilizar o quantitativo mínimo necessário; Abertura de concurso regular com cadastro reserva; Abertura de processo seletivo simplificado; Planejamento para manutenção do índice de reserva técnica do quadro de profissionais;	DADT, DE, DM, UM, DIVGP E GAS	Otimização da escala; Exacerbação do banco de horas; Remanejamento de profissionais de outras unidades; Processo seletivo simplificado emergencial; Suspensão temporária de serviços;	DADT, DE, DM, UM, DIVGP E GAS

Ausência de exames específicos	Planejamento das compras de exames complementares; Articulação junto ao município para realização dos exames em rede; Realização de convênios; Planejamento da ampliação do rol de exames a serem realizados na instituição;	DADT, GAS, GAD	Solicitação ao município; Realizar a transferência do paciente para outro ponto da rede; Compra Emergencial;	Unidade assistencial, GAS e GA
Falta de insumos	Planejamento das compras; Criação de grupos para identificação e padronização dos insumos prioritários; Criação de campanhas para consumo consciente; Aprimoramento do fluxo de comunicação da falta de insumos;	DADT, GAS, GAD	Solicitação de empréstimos; Compras emergenciais; Diminuição da oferta de serviços.	Unidade assistencial, GAS e GA
Ausência de campo de trabalho para especialistas contratados	Planejar ampliação de serviços assistenciais; Planejar ampliação de serviços relacionados ao ensino;	Unidade assistencial, DIVGP, GAS e GA	Alocação dos profissionais em outras atividades assistenciais, administrativas ou de ensino; Avaliar possibilidade de transferência ou permuta entre filiais;	Unidade assistencial, DIVGP, GAS e GA
Baixa produção cirúrgica eletiva	Otimização do mapa cirúrgico; Aprimoramento dos procedimentos de pré-operatório; Levantamento semanal de procedimentos agendados para análise de insumos e medicações necessárias; Revisão das filas cirúrgicas; Garantir a manutenção preventiva de equipamentos; Avaliar possibilidade de aquisição de novos equipamentos;	UCRC, DADT, GAS E GA	Manutenção de quantidade mínima de procedimentos para as atividades de ensino; Levantamento emergencial dos recursos disponíveis para retomada dos serviços; Levantamento dos pacientes para realização de procedimentos de acordo com os recursos disponíveis;	UCG, UCRC, DADT, GAS, GA E GEP

RESPOSTAS AOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	DIVISÃO DE ENFERMAGEM			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
A falta de padronização dos procedimentos relacionados à assistência ao paciente.	Promover a cultura de criação de POPS, protocolos, manuais, fluxos e rotinas de trabalho, por meio de campanhas orientativas; Estabelecer metas de priorização de documentos mínimos essenciais para organização das unidades;	Chefias das unidades assistenciais; Chefias de divisões; Gerências; Unidade de Comunicação; Setor de Vigilância Saúde e Segurança do Paciente;	Utilização dos protocolos vigentes disponibilizados pelos conselhos de classe e órgãos reguladores, até a criação dos documentos institucionais;	chefias das unidades e colaboradores das áreas assistenciais
Escalas assistenciais incompletas	Revisão constante do quadro de pessoal; Elaboração do lotaciograma e dimensionamento de equipes de enfermagem; Monitoramento dos indicadores de absenteísmo; Monitoramento da ocupação de leitos para otimização da força de trabalho; Identificação e análise das necessidades de contratação de pessoal;	chefias das unidades, lideranças de equipe, divisão de enfermagem	Remanejamento Inter unidades para cobertura das escalas; Redirecionamento temporário de profissionais atuantes nas áreas administrativas para as áreas assistenciais;	chefias das unidades, lideranças de equipe, divisão de enfermagem
Falta de capacitações dos profissionais da assistência	Elaboração de plano anual de capacitações internas e externas; Incentivo as ações de capacitações e atividades de educação permanente; Divulgação do fluxo de solicitação de capacitações;	chefias das unidades, lideranças, Serviço de Educação de Enfermagem, Núcleo de educação permanente e Divisão de Enfermagem	identificação dos mais recorrentes eventos adversos relacionados à assistência ao paciente para definição das capacitações prioritárias	chefias das unidades, lideranças, Serviço de Educação de Enfermagem, Núcleo de educação permanente, Divisão de Enfermagem e Setor de Vigilância Saúde e Segurança do Paciente;

RESPOSTAS AOS RISCOS

DIVISÃO DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA HOSPITALAR				
DIVISÃO/SETOR				
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Falta de orçamento suficiente para a execução de contratos de terceirização e para aquisição de insumos para as necessidades do HU/UFGD	Acompanhamento minucioso e tempestivo da execução orçamentária de contratos de terceirização e de aquisição de insumos, comparando-os com os valores previstos no contrato anual de objetivos; Adequação de valores financeiros nas janelas de adequação do contrato anual de objetivos; Alertar a alta gestão do hospital sobre possíveis necessidades de supressivos contratuais e/ou suspensão parcial de serviços.	Gerência Administrativa, Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar, Divisão Administrativa e Financeira.	Supressivos contratuais; suspensão parcial de serviços.	Superintendência, Gerência Administrativa, Gerência de Ensino e Pesquisa, Gerência de Atenção à Saúde.
Descumprimento de obrigações legais de infraestrutura, engenharia clínica e hotelaria hospitalar para o funcionamento de serviços do HU/UFGD.	Realizar levantamento e checklist do cumprimento dos requisitos legais de infraestrutura, engenharia clínica e hotelaria hospitalar; Elaborar plano de ação para resolução das pendências detectadas; Compartilhar e aprovar plano de ação com o colegiado executivo da unidade.	Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar, Setor de Infraestrutura Física, Setor de Engenharia Clínica, Setor de Hotelaria Hospitalar.	Elaborar plano de ação para eliminação da infração detectada, em conjunto com o órgão fiscalizador, assim como executar as ações necessárias.	Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar.

Falta de cobertura contratual e de meios de aquisições de insumos para serviços essenciais da instituição.	Monitoramento frequente e tempestivo do vencimento de contratos e de atas de registro de preços. Acompanhamento da qualidade e capacidade de atendimento das empresas contratadas. Iniciar tempestivamente o processo de renovação contratual, quando possível. Iniciar tempestivamente um novo processo de compra ou contratação, quando não for possível prorrogar.	Gestores e fiscais de contratos dos diversos setores; Setor de Suprimentos;	Dispensa de licitação; Adesão a ata de registro de preços; contratações e/ou aquisições emergenciais; empréstimos de materiais.	Setores responsáveis pela gestão de contratos e/ou pelas aquisições de materiais.
--	--	--	---	---

RESPOSTAS AOS RISCOS				
DIVISÃO/SETOR	DIVISÃO MÉDICA			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Números de médicos insuficiente para organizar estas escalas dentro dos critérios estabelecidos.	Contratação de médicos em número suficiente para compor as escalas de forma a atender os critérios estabelecidos.	EBSERH SEDE.	Convencer médicos para trabalhar além da carga horária contratada.	Chefe da Unidade.
Insuficiência de preceptores comprometidos com o ensino de acadêmicos e Residentes.	Contratação de preceptores em número suficiente.	GEP.	Convencer médicos para fazer este trabalho de forma voluntária	GEP.
Preenchimento inadequado da declaração de óbito.	Informar a GEP para tomada de decisão corretiva sobre a matéria. Treinamento.	GEP.	Revisão das declarações de óbito pela Comissão de revisão de prontuário e óbito, com correção das declarações inadequadas.	Comissão de revisão de prontuário e óbito.

RESPOSTAS AOS RISCOS				
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE ADMINISTRAÇÃO			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Atraso nas atividades de formalização e alterações contratuais	Processos solicitações encaminhadas a unidade de contratos com a devida instrução processual; Capacitação dos demandantes quanto a correta instrução processual; Estudo de dimensionamento da equipe da unidade de contratos; Análise/estudo de priorização de processos.	Setores demandantes Gestores de contratos Unidade de contratos	Dar prioridade à formalização dos termos contratuais. Solicitar abertura de processo de compra emergencial.	Setores demandantes Gestores de contratos Unidade de contratos
Estimativas de preços incorretas, incompletas e/ou incompatíveis com o mercado	Capacitação das áreas requisitantes na elaboração de pedidos de compras e contratações. Capacitação dos envolvidos na elaboração das cotações e formação de preços; Padronização de materiais e/ou serviços; Análise crítica da cotação pela área demandante.	Divisão de Gestão de Pessoas Setores demandantes	Identificar a causa do equívoco e realizar a revisão da cotação.	Setores demandantes Unidade de Compras
Atraso na conclusão dos processos de licitação	Abertura de processos de licitação com período mínimo de 6 meses antes do encerramento da vigência contratual; Elaboração de procedimento padrão para análise e validação de amostras.	Setores demandantes Unidade de licitações	Abertura de processo de compra emergencial.	Setores demandantes

RESPOSTAS AOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR DE CONTABILIDADE			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Falha na realização da conferência de documentos hábeis	Conciliar o relatório de conformidade diária emitido no SIAFI com os documentos recebidos e conferidos no sistema SEI. Criação de pasta específica para o recebimento de documentos a serem conferidos na conformidade no sistema SEI. Revisão e atualização do POP de Conformidade de Registro de Gestão.	Unidade de Contabilidade Fiscal	Realizar a conferência/conciliação dos documentos hábeis emitidos no sistema SIAFI. Abertura de Processo Administrativo para apuração de eventuais danos ou consequências.	Unidade de Contabilidade Fiscal
Valores em contas vinculadas insuficientes para pagamento das verbas trabalhistas (13º salário, férias e valores rescisórios) em contratos de terceirização de mão de obra	Acompanhar mensalmente a permanência dos colaboradores nos contratos. Analisar com cautela os documentos apresentados pela equipe da fiscalização. Manter atualizado os controles internos. Emissão de POP de Gestão da Conta Vinculada.	Unidade de Contabilidade Fiscal	a) Identificar as causas e verificar a existência de valores a pagar para a contratada, solicitar a anuência desta para empregar os recursos na quitação das verbas trabalhistas dos funcionários do contrato. b) Identificar as causas e comunicar a contratada para que esta realize a quitação das verbas trabalhistas dos funcionários do contrato.	Unidade de Contabilidade Fiscal
Registro contábil incorreto ou indevido no sistema SIAFI.	Emissão de POP que trate sobre o desenvolvimento da rotina do Relatório de Movimentação de Almoxarifado no âmbito do Setor de Contabilidade. Realizar rotina de confronto dos valores informados nos relatórios analítico versus sintético. Conferir se os registros contábeis no sistema SIAFI foram contabilizados corretamente. Confrontar o saldo da conta	Unidade de Contabilidade Fiscal	Identificar as causas e realizar o estorno dos registros contábeis indevidos, bem como emitir o registro contábil correto no sistema SIAFI.	Unidade de Contabilidade Fiscal

	contábil antes e após a realização dos registros contábeis no sistema SIAFI.			
--	--	--	--	--

RESPOSTAS AOS RISCOS				
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE ENGENHARIA CLÍNICA			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Ausência de contratos de manutenção de equipamentos médicos vigentes	Montar processos adequados de contratação; Monitorar a execução adequada dos contratos de manutenção; Prover agilidade nos processos licitatórios de contratação; Monitorar a capacidade operacional das empresas contratadas na execução dos serviços; Planejamento orçamentário adequado.	Setor de Engenharia Clínica Setor de Administração Setor de Orçamento e Finanças	Executar contratações emergenciais; Informar e capacitar as equipes quanto à ausência de contrato de manutenção e manuseio adequado/razional dos equipamentos médicos; Utilizar equipamentos médicos reserva; Solicitar empréstimos e cooperações técnicas com outras instituições de saúde.	Setor de Engenharia Clínica Unidades assistenciais DLIH GAD GAS SUPRIN
Inexecução total e/ou parcial de recursos financeiros para aquisições de equipamentos médicos	Iniciar o processo de aquisição no primeiro trimestre do ano; Elaborar o plano de aquisições do ano vigente, em prazo adequado; Monitoramento das etapas do processo de compra com todos os envolvidos; Revisar a instrução processual e	Setor de Engenharia Clínica Setor de Administração	Incluir na proposta de aquisição do próximo exercício; Avaliar necessidade de complementação de recursos de manutenção do próximo exercício.	Setor de Engenharia Clínica DLIH GAD SUPRIN

	cotações previamente à publicação da licitação			
Insuficiência de mão de obra para execução dos processos do setor	Revisar o dimensionamento de mão de obra do setor de engenharia clínica e dos demais setores e unidades administrativas; Manter concurso vigente com cadastro reserva para os diversos cargos; Investimento em capacitação e motivação da equipe.	DIVGP DLIH GAD EBSERH/Sede	Contratação temporária de profissionais; Remanejamento de profissionais de outras unidades; Convocação de processo de concurso nacional vigente.	DIVGP DLIH GAD EBSERH/Sede

RESPOSTAS AOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR DE FARMÁCIA HOSPITALAR			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
O desabastecimento de medicamentos	Planejamento dos processos regulares, mesmo sem garantia de êxito destes, participação nos processos da sede EBSEH, participação nas IRPS, garantia de cumprimento na entrega dos insumos acordados com a Secretaria de Saúde Estadual, participação em Adesão Tardia e elaboração de processo emergencial	UAF e SFH	Comunicar com o prazo de sete dias de antecedência a GAS, GA e Superintendência do desabastecimento dos medicamentos. Solicitações de medicamentos para SES. Solicitação de empréstimos. Diminuição da oferta de serviços. Utilização de medicações de segunda e terceira escolha	UFC, UDF, UAF e SFH
Falta de rastreabilidade de medicações pela UDF.	Contabilidade manual do estoque UDF; Conferência de estoque mínimo dos medicamentos entregues nas Unidades; Criação de Kits por período e por paciente; Monitoramento do abastecimento da UDF;	UDF e SFH	Implantar AGHU-X, para implantação do Módulo de Farmácia.	UDF, SFH E SGPTI

Insuficiência especializada de Recursos humanos	Realizar o dimensionamento de pessoal; Realizar a revisão dos processos de trabalho, realizando priorizações e definindo responsáveis; Solicitar a contratação dos profissionais do concurso vigente para vagas em aberto; Avaliar a possibilidade de cedência de profissionais de outras unidades;	SFH	Cedência temporária de profissionais de outras categorias para suprir as necessidades; Bloqueio temporário das atividades de uma unidade para realocação de profissionais em virtude do cumprimento de legislação; Suspensão temporária de serviços assistenciais;	SFH, GAS, GA, DIVGP e Superintendência.
---	--	-----	--	---

RESPOSTAS AOS RISCOS				
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE GESTÃO DA PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Consumo excessivo de recursos financeiros e de pessoal; Comprometimento das rotinas assistenciais e riscos à segurança do paciente.	Documento com resumo do projeto (objetivo e metodologia) com a ciência e autorização do responsável pelas unidades onde as pesquisas serão desenvolvidas; Revisão do regimento interno da CAPE prevendo a substituição automática de membros inassíduo; Fornecer treinamentos e educação permanente aos membros da CAPE	Chefe do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica com o apoio do Gerente de Ensino e pesquisa	suspensão da execução e readequação da metodologia do projeto de pesquisa no HU	suspensão da execução e readequação da metodologia do projeto de pesquisa no HU

Vazamento de dados sensíveis	Confecção de Termo de Sigilo; Obrigatoriedade de apresentação do Termo Solicitação de Prontuário com ciência prévia ao SGPIT para recebimento/acesso de quaisquer dados sensíveis; Maior interação do SGPIT com o CEP; Divulgação dos fluxos de pesquisa à comunidade hospitalar do HU-UFGD	SGPITS; GEP; Pesquisador	Fazer cumprir os que consta no TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) assinado pelo pesquisador e pelo paciente	CEP
Incorporação onerosa e inadequada de tecnologias em saúde;	Nomeação chefe unidade e coordenador Recomposição NATS Capacitação da equipe do NATS Fomentar o auxílio do NATS em elaboração de protocolos e diretrizes clínicas Exigir parecer do NATS para tomada de decisão antes de investir em tecnologias em saúde em qualquer área do hospital	GEP Setor de Gestão de Pesquisa e Inovação Tecnológica	Auxiliar na avaliação de uma nova tecnologia para que tenha nova incorporação de melhor custo efetividade	NATS

RESPOSTAS AOS RISCOS				
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE GESTÃO DO ENSINO			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Falta de profissionais preceptores para o ensino.	Dimensionamento adequado de profissionais em cada setor da assistência; Adequação das diversas especialidades/categorias de profissionais aos cenários assistenciais;	SEGEE UNIPOS UNIGE GEP GAS	Notificação às universidades para readequação dos estágios dos alunos; Notificação à COREME e COREMU para readequação dos rodízios dos residentes;	SEGEE UNIPOS UNIGE

Falta e inadequação de espaços destinados ao ensino	Adequação dos espaços físicos para o Ensino; Destinação de mais espaços para o ensino; Melhorar o planejamento na disponibilização dos espaços físicos; Fortalecer a implementação do plano terapêutico singular;	GEP GAS DLIH SUPERINTENDÊNCIA	Compartilhamento dos espaços já existentes; Criação de um mapa de utilização dos espaços de ensino;	GEP GAS DLIH SUPERINTENDÊNCIA
Dificuldade de dedicação e comprometimento dos supervisores/coordenadores /preceptores com o ensino	Dimensionamento adequado de profissionais na assistência; Valorização do profissional que se dedica ao ensino. Disponibilizar momentos específicos para o ensino capacitar preceptores	SEGEE, UNIPOS, UNIGE	Notificar a GAS, alta gestão e Coreme/Coremu acerca das deficiências de preceptores.	Setor de Gestão do Ensino

RESPOSTAS AOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR DE HOTELARIA HOSPITALAR			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Interrupção total ou parcial no processamento de enxoval e/ou fornecimento de refeições.	Realizar vistorias e manutenções preventivas nas instalações prediais de GLP, água e energia elétrica; Monitorar a execução adequada dos contratos de lavanderia e SND, a fim de evitar falta de mão de obra e/ou insumos. Monitorar capacidade financeira do Hospital acerca de recursos para efetuar o pagamento das empresas de instalações prediais.	Equipe de gestão e fiscalização do contrato. Setor de Hotelaria Hospitalar. Setor de Infraestrutura Física.	Quando for problema relacionado às instalações prediais, acionar imediatamente o Setor de Infraestrutura Física; Quando for problema relacionado à execução contratual de lavanderia e SND, o gestor do contrato deve informar imediatamente a gestão da instituição.	Gestor do contrato. Setor de Hotelaria Hospitalar. Setor de Infraestrutura Física.

Interrupção total ou parcial no serviço de higienização hospitalar	Realizar vistorias e manutenções preventivas nas instalações de água; Monitorar a execução adequada dos contratos de higienização, a fim de evitar falta de mão de obra e/ou insumos, assim como de cobertura contratual; Monitorar capacidade financeira do Hospital acerca de recursos para efetuar o pagamento da empresa prestadora de serviço; Monitorar a vigência do contrato e suas prorrogações, assim como a necessidade de nova contratação	Equipe de gestão e fiscalização do contrato. Setor de Hotelaria Hospitalar. Setor de Infraestrutura Física.	Quando for problema relacionado às instalações prediais, acionar imediatamente o Setor de Infraestrutura Física; Quando for problema relacionado à execução contratual do serviço de higienização, o gestor do contrato deve informar imediatamente a gestão da instituição.	Gestor do contrato. Setor de Hotelaria Hospitalar. Setor de Infraestrutura Física.
Interrupção total ou parcial de algum dos serviços terceirizados ligados à Hotelaria Hospitalar	Verificar junto as empresas com mínimo seis meses de antecedência se elas aceitarão prorrogar o contrato. Monitorar os processos licitatório. Monitorar a capacidade financeira do Hospital acerca de recursos para efetuar o pagamento das empresas. Monitorar as condições de habilitação da empresa.	Equipe de gestão e fiscalização do contrato. Setor de Hotelaria; Gerência Administrativa; Divisão Administrativa e Financeira; Setor de Administração	Comunicar imediatamente as seguintes unidades organizacionais: Gerência Administrativa, Divisão Administrativa e Financeira, Unidade de Licitações.	Equipe de gestão e fiscalização do contrato. Setor de Hotelaria. Setor de Administração.

RESPOSTAS AOS RISCOS

RESPOSTAS AOS RISCOS				
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Interrupção do fornecimento de energia elétrica ao HU-UFGD	Diversas ações podem ser adotadas para evitar ou mitigar os riscos identificados, dentre os quais o SIF considera mais importante: 1. Planejar, elaborar, executar e fiscalizar o Plano de Manutenção Operação e Controle - PMOC que contemple as instalações elétricas do HU-UFGD, em especial as instalações de fornecimento de energia elétrica de emergência. 2. Elaborar procedimentos de operação do sistema elétrico do HU-UFGD; 3. Treinar os profissionais técnicos que estão habilitados a operar o sistema de energia elétrica do HU-UFGD; 4. Investir no serviço de manutenção predial no HU-UFGD através do acréscimo de profissionais que compõem a mão de obra do contrato de prestação de serviços de manutenção predial; 5. Planejar, projetar e investir em melhorias no sistema elétrico do HU-UFGD, em especial no sistema de fornecimento de	São responsáveis pelas ações preventivas todos os setores relacionados na cadeia organizacional, conforme detalhamento: 1. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD; 2. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD; 3. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD; 4. SIF/DLIH/GA/SUPRIN/HU-UFGD; 5. SIF/DLIH/GA/SUPRIN/HU-UFGD; 6. GAS/SUPRIN/HU-UFGD; 7. SIF/DLIH/GA/SUPRIN/HU-UFGD. 8. SENC/GAS. 9. SENC	São várias as ações de contingência que podem ser adotadas, dentre as quais consideramos as mais importantes: 1. Em caso de falha da concessionária, informar imediatamente o fornecedor para que sejam tomadas as providências cabíveis; 2. Em caso de falha do sistema elétrico interno, manter imediatamente o elemento ou sistema em falha; 3. Na ausência de previsibilidade em relação à estabilização do sistema, providenciar transferência imediata dos pacientes para unidades hospitalares próximas.	1. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD 2. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD 3. GAS/SUPRIN/HU-UFGD

	energia elétrica de emergência; 6. Elaborar e prover meios para execução de procedimentos assistenciais em caso de falta deste suprimento. 7. Monitorar frequentemente a quantidade e padrões de qualidade do fornecimento de energia elétrica junto à concessionária; 8. Manter equipamentos de suporte à vida constantemente ligados à energia elétrica para manter bateria; 9. Manter manutenção preventiva de equipamentos de suporte à vida que possuem bateria.			
--	--	--	--	--

Interrupção do fornecimento de oxigênio ao HU-UFGD	Diversas ações podem ser adotadas para evitar ou mitigar os riscos identificados, dentre os quais o SIF considera mais importante: 1. Elaborar e manter vigente um Plano de Manutenção Operação e Controle que contemple as instalações de oxigênio do HU-UFGD, em especial as instalações das unidades de tratamento intensivo e centros de cirurgia. 2. Elaborar procedimentos de operação dos sistemas de armazenamento e distribuição de oxigênio. 3. Treinar os profissionais técnicos que estão habilitados a operar o sistema de armazenamento e distribuição de oxigênio. 4. Capacitar os profissionais da área da saúde quanto à utilização segura dos postos de consumo e central de alarme de oxigênio. 5. Dar ciência deste risco à Gerência de Atenção à Saúde sugerindo que seja elaborado procedimentos assistenciais em caso de falta deste suprimento. 6. Monitorar frequentemente a quantidade disponível em estoque e realizar follow-up com o fornecedor, antecipando riscos de falta e variações bruscas de consumo. 7. Manter em estoque cilindros de oxigênio e	1. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD; 2. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD; 3. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD; 4. SIF/DLIH/GA/SUPRIN/HU-UFGD e GAS/SUPRIN/HU-UFGD; 5. GAS/SUPRIN/HU-UFGD; 6. SFH/GAS/HU-UFGD; 7 GAS/HU-UFGD	1. Em caso de falha na central de armazenamento, informar imediatamente o fornecedor para prover um fornecimento secundário e restabelecer o fornecimento principal; 2. Em caso de falha do sistema de distribuição, manter imediatamente o elemento ou sistema em falha; 3. Fornecer suprimentos via cilindros individuais de oxigênio para os pacientes que estão em áreas afetadas pela falta do suprimento. 4. Na ausência de previsibilidade em relação à estabilização do sistema, providenciar transferência imediata dos pacientes para unidades hospitalares próximas.	1 a 3 SIF/DLIH/GA/HU-UFGD; 4. GAS/HU-UFGD
--	---	--	--	--

	válvulas de consumo suficientes para atender individualmente a totalidade de pacientes que dependam do suprimento de suporte à vida			
Ficar sem cobertura contratual para realização de serviços continuados essenciais ao HU-UFGD, gerenciado pelo SIF	1. Gerenciar e fiscalizar os contratos de prestação de serviços continuados do SIF; 2. Verificar os prazos de vigência e propor prorrogações de forma tempestiva; 3. Verificar ocorrências contratuais e dar ciência às autoridades superiores em relação à eventuais descumprimentos. 4. Planejar e realizar as contratações de forma tempestiva;	1. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD; 2. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD; 3. SIF/DLIH/GA/HU-UFGD; 4. SIF/DLIH/SEAD/DAF/GA/HU-UFGD; 5. SIF/DLIH/SEAD/SOF/DAF/GA/HU-UFGD; 6. GA/HU-UFGD	Realizar contratações emergenciais	1. SIF/DLIH/SEAD/SOF/DAF/GA/HU-UFGD;

	5. Garantir o equilíbrio econômico-financeiro do contrato, incluindo as contrapartidas do contratante; 6. Priorizar as contratações no caso de tempo exímio para manutenção de serviço essencial.			
--	---	--	--	--

RESPOSTAS AOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR DE ORÇAMENTO E FINANÇAS			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Falha no monitoramento dos processos de suprimento de fundos ou erro no sistema, podendo perder o prazo para pagamento das faturas, recebimento da documentação de prestação de contas ou perda do prazo legal para baixa do suprimento de fundos concedido.	O Setor de Orçamento e Finanças deverá estabelecer em sua rotina datas mensais específicas para verificação e desempenho das atividades voltadas a suprimento de fundos, e buscar conciliar essa atividade com outras ocorrências.	Setor de Orçamento e Finanças	Se ocorrer atraso no lançamento e pagamento da fatura: Efetuar o pagamento em atraso e a multa gerada por atraso deverá ser ressarcida a fim de não causar danos ao erário; Atraso na finalização do processo após a apresentação da prestação de contas: Apresentar justificativa sobre os motivos da ocorrência, porém esta não evitará a sinalização de restrição contábil pela conformidade de registro de gestão ou apontamento da auditoria sobre o ocorrido.	Setor de Orçamento e Finanças

Por não estar a par de todas as previsões de receita própria a ser arrecadada, pode ocorrer uma estimativa abaixo do real, impactando na disponibilidade orçamentaria do hospital.	Antes de enviar para a EBSEH-Sede as informações sobre a estimativa de receita própria, discutir com as instâncias superiores sobre as receitas previstas decorrente de novos serviços a serem habilitados.	Setor de Orçamento e Finanças e Divisão Administração e Finanças.	Após efetivada a arrecadação dentro dos prazos legais para solicitação de crédito suplementar para excesso de arrecadação solicitar o crédito orçamentário.	Setor de Orçamento e Finanças
Falha no monitoramento das vigências e prazos, o que pode fazer que não haja tem hábil para solicitar aditivos de prazos ou prestação de contas fora do prazo, impactando no ingresso de recurso financeiro.	Instituir no âmbito do Setor de Orçamento e Finanças rotina de todos os dias olhar a planilha de vigência dos TED, detectado a necessidade de ações, delegar a tarefa a outro servidor para executá-la.	Setor de Orçamento e Finanças e Unidade e Programação Orçamentária.	Entrar em contato com o órgão concedente e verificar quais ações poderão ser tomadas pelo hospital em relação ao TED vencido.	Setor de Orçamento e Finanças

RESPOSTAS AOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR DE REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Insuficiência no processo de monitoramento e avaliação das metas poderá ocasionar avaliação de desempenho negativa perante a CAC, o que poderá levar a descontos nos repasses financeiros, impactando no funcionamento do hospital.	Divulgação do contrato aos gestores e áreas do hospital. Criação do Grupo de Trabalho para Monitoramento das Metas Recomposição da Unidade de Monitoramento e Avaliação Desenvolvimento de ferramenta para unificação de informações necessárias para o monitoramento e avaliação das metas.	Setor de Regulação e Avaliação em Saúde Unidade de Monitoramento e Avaliação em Saúde Membros do Grupo de Trabalho.	Relatório técnico com justificativas fornecidas pelas áreas para eventuais descumprimentos de metas, levando em consideração dispositivos previstos no contrato, dentre eles absenteísmos, compensações entre grupos, procedimentos faturados e não contratualizados dentre outros. Relatório demonstrando o impacto no orçamento do hospital.	Setor de Regulação e Avaliação em Saúde Unidade de Monitoramento e Avaliação em Saúde Membros do Grupo de Trabalho.

Devido à insuficiente capacidade de arquivar/gerenciar prontuário, poderá acontecer extravio ou degradação do prontuário, o que poderá levar à perda de informações clínicas importantes para o paciente e para a instituição, impactando na assistência, na segurança jurídica, na pesquisa dentre outros	Projeto para espaço físico destinado a arquivo médico (curto, médio, longo prazo) com mobiliário adequado para arquivo. Utilização de ferramenta de controle de movimentação de prontuários. Estudo de viabilidade para digitalização do arquivo físico já existente.	Gerência de Administração Setor de Gestão de Processos e Tecnologia da Informação. Setor de Regulação e Avaliação em Saúde Unidade de Processamento da Informação Assistencial.	Alocação de equipe para localização do arquivo. Impressão do prontuário eletrônico.	Unidade de Processamento da Informação Assistencial.
Deficiência no processo de registro da informação assistencial poderá causar o não faturamento de contas hospitalares, o que poderá levar a desequilíbrio financeiro impactando na oferta de serviços assistenciais.	Conferência dos campos obrigatórios, durante a internação e pós alta. Envio para as áreas responsáveis os prontuários e listagem das pendências. Assinatura da chefia imediata quando não possível com os profissionais assistenciais. Checagem e inserção de dados na base do CNES. Capacitação das equipes Acolhimento de novos colaboradores e residentes.	Unidade de Processamento da Informação Assistencial; Chefias imediatas (áreas assistenciais).	Reapresentação da conta, quando possível.	Unidade de Processamento da Informação Assistencial; Chefias imediatas (áreas assistenciais).

RESPOSTAS AOS RISCOS

RESPOSTAS AOS RISCOS				
DIVISÃO/SETOR	SETOR DE SUPRIMENTOS			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Desabastecimento de insumo médico-hospitalar.	Monitorar o recebimento da nota de empenho pelo fornecedor no e-mail, ressaltando o prazo de entrega previsto no TR; Monitorar os níveis de estoque dos materiais médico hospitalares; Garantir que o setor de suprimentos seja informado de alterações e/ou implantações de procedimentos assistenciais.	Unidade de Almoxarifado e Produtos para a Saúde Setor de Suprimentos Gerência de Atenção à Saúde	Notificar o fornecedor do atraso da entrega e solicitar regularização; Abertura de processo administrativo para seguimento das penalidades previstas; Aquisição emergencial de materiais necessários; Realização de empréstimos e/ou permutas de materiais; Verificar possibilidade de utilizar materiais substitutos.	Unidade de Almoxarifado e Produtos para a Saúde Setor de Suprimentos Setor de administração
Não homologação de itens em certames licitatórios	Utilizar preços atualizados nas estimativas para compor a cesta de preços, com fulcro na realidade atual do mercado; Ampla divulgação de licitações; Manter estoques mínimos com prazo suficiente para conclusão de novas aquisições; Utilização de descritivos padronizados de materiais.	Setor de Suprimentos Unidade de Almoxarifado e Produtos para a Saúde Setor de Administração Unidade de Compras Unidade de Licitações	Aquisições emergenciais de materiais; Realização de empréstimos e/ou permutas de materiais; Verificar possibilidade de utilizar materiais substitutos.	Unidade de Almoxarifado e Produtos para a Saúde Setor de Suprimentos Setor de administração

Falta de ata de registro de preços vigente	Consulta às áreas demandantes buscando definir o nível de prioridade desta contratação frente aos outros processos já em andamento. Participação em Intenções de Registros de Preços	Setor de Suprimentos Setor de Administração	Auxiliar na celeridade do processo de contratação Participação em Intenções de Registros de Preços Aquisições emergenciais de materiais; Realização de empréstimos e/ou permutas de materiais; Verificar possibilidade de utilizar materiais substitutos.	Setor de Administração Setor de Suprimentos Unidade de Almoxarifado e Produtos para a Saúde
--	---	--	---	---

RESPOSTAS AOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Deficit de colaboradores no SVSSP	Formalizar a necessidade de contratação; Disponibilização de vagas para realização de concurso; Convocação de candidato aprovados; Alocação de outros profissionais no setor;	Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente Superintendência; Gerência de Atenção à Saúde Divisão de Gestão de Pessoas; EBSERH Sede;	Cedência temporária de profissionais de outras categorias para suprir as necessidades; Bloqueio temporário de serviços para realocação de profissionais em virtude do cumprimento de legislação; Contratação temporária por Processo Seletivo Simplificado; Suspensão temporária de serviços;	Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente Superintendência; Gerência de Atenção à Saúde Divisão de Gestão de Pessoas;

A não identificação de pacientes com sintomas gripais	Formalizar a necessidade de contratação; Orientações para monitoramento diário de sintomas gripais; Treinamento de colaboradores para identificação de sintomáticos respiratórios.	Unidades assistenciais; SVSSP; DE;	Cedência temporária de profissionais para suprir as necessidades; Bloqueio temporário de internações; Segregação de equipes;	Unidades assistenciais; SVSSP; SOST; GAS; NIR; Superintendência
Não implementação das medidas de qualidade e segurança do paciente	Formalizar a necessidade de contratação; Disponibilização de vagas para realização de concurso; Convocação de candidato aprovados; Alocação de outros profissionais qualificados para o setor; Capacitar profissionais em qualidade e segurança do paciente.	Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente Superintendência; Gerência de Atenção à Saúde Divisão de Gestão de Pessoas; EBSERH Sede;	Cedência temporária de profissionais de outros serviços para suprir as necessidades; Contratação temporária por Processo Seletivo Simplificado; Formalização do problema às instâncias sanitárias e à sede da EBSERH para justificar o não cumprimento das ações previstas; Suspensão temporária de serviços; Capacitação de colaboradores sem qualificação.	Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente Superintendência; Gerência de Atenção à Saúde Divisão de Gestão de Pessoas;

RESPOSTAS AOS RISCOS

DIVISÃO/SETOR	SETOR JURÍDICO			
RISCO IDENTIFICADO	AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) PREVENTIVA(AS)	AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO(ÕES) DE CONTINGÊNCIA
Não preenchimento de uma vaga em aberto de advogado	Formalizar a necessidade de contratação; Disponibilização de vagas para realização de concurso; Convocação de candidato aprovados;	Setor Jurídico; Superintendência; Divisão de Gestão de Pessoas; EBSERH Sede;	Reportar o ocorrido à autoridade superior; Reorganização das atividades do setor; Realizar a priorização das atividades para o cumprimento dos prazos judiciais;	Advogado designado pelo Chefe de Setor Chefe de Setor

Atraso no início dos processos licitatórios e de prorrogação do prazo de vigência contratual.	Instituir mecanismos e controles de planejamento e monitoramento.	Unidade demandante; Unidade de contratos; Setor de Administração;	Solicitação formal pela área demandante da prorrogação contratual e ratificação da gerência administrativa conforme previsto no artigo 9º da N.O. 01/2016-Conjur. Antecipação da análise jurídica em prejuízo da ordem cronológica de análise dos processos.	Área demandante; Gerência administrativa; Advogado designado pelo Chefe de Setor
Falta de prática, de conhecimento jurídico específico das comissões processantes.	Capacitar os agentes designados para comissões processantes. Designar agentes públicos com experiência sobre o tema para atuarem nas comissões processantes. Assessoramento jurídico às comissões pela área específica da CONJUR; Criação de guia de etapas a serem seguidas pelas comissões processantes.	Comissões processantes; Corregedoria; Setor Jurídico de procedimentos disciplinares da CONJUR;	Refazer após orientação jurídica os atos anulados do processo ou iniciar novamente a investigação disciplinar.	Alta gestão do hospital e comissão processante.

ⁱ Riscos elencados antes alteração da estrutura organizacional do Jurídico da Rede Ebserh, aprovada pelo Conselho de Administração (14204271).

Desta maneira, após a etapa de identificação e análise dos riscos acima demonstrados, e realizando as diversas combinações, foi possível estabelecer a matriz de risco a seguir:

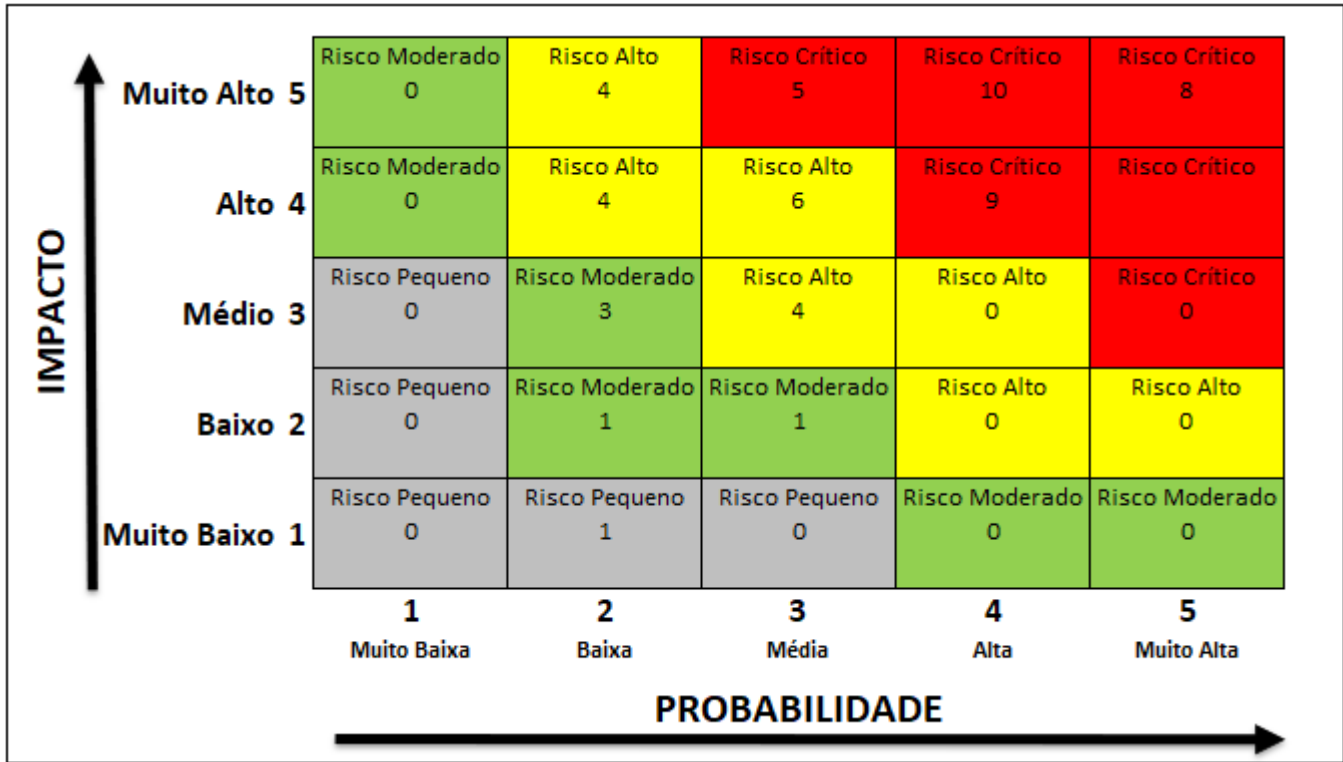


Figura 4 – Matriz de Risco HU-UFGD

Considerando a relação de probabilidade e impacto adotadas na presente classificação, em resumo temos os seguintes quantitativos de riscos distribuídos conforme tabela abaixo:

Tabela 4 - Classificação de riscos HU-UFGD

Risco Pequeno	Risco Moderado	Risco Alto	Risco Crítico
1	5	18	32

De forma a facilitar a análise macro, o quantitativo dos riscos identificados são dispostos na tabela seguinte dentro das grandes áreas do organograma institucional.

Tabela 5 - Classificação de riscos por área HU-UFGD

ÁREA	CLASSIFICAÇÃO DO RISCO				
	Risco Pequeno	Risco Moderado	Risco Alto	Risco Crítico	Total Geral
GA	1	4	11	11	27
GAS		1	5	14	20
GEP			2	4	6
SUP				3	3
Total Geral	1	5	18	32	56

A seguir, de forma complementar, apesar dos riscos serem elencados pelas mais diversas áreas da instituição, estes foram dispostos quanto a sua natureza.

Tabela 6 - Natureza dos riscos HU-UFGD

NATUREZA DO RISCO	QUANTIDADE
ADMINISTRATIVO	39
ASSISTENCIAL	6
ENSINO	4
ASSISTENCIAL / ADMINISTRATIVO	7
Total Geral	56

CONSIDERAÇÕES

Cabe mencionar que não existe uma escala padrão absoluta no que se refere a avaliação de matriz de risco. Desta forma, o mais importante é que os gestores devem se ater a realização de análises que possam agregar valor em suas tomadas de decisão.

Com isso, no contexto apresentado é possível identificar que 89% dos riscos apresentados estão caracterizados em Risco Alto (32%) e Risco Crítico (57%), ou seja, riscos que comprometem a maior parte ou totalmente o atingimento do objetivo/resultado almejado.

Contudo, considerando que a gestão de riscos deve ser realizada a nível de unidades, cabe ao gestor da área realizar o acompanhamento dos riscos identificados.

Desta maneira, após todo o processo de identificação e análise faz-se importante aprimorar o processo de tratamento e respostas aos riscos, desta forma sugere-se que sejam criadas ações para:

- Avaliar aqueles que devem ser evitados, mediante interrupção do processo ou descontinuidade;
- Avaliar aqueles que devem ser transferidos ou compartilhados com terceiros;
- Implementar ações para mitigação dos riscos, como:
 - Implementação de controles para acompanhamento dos riscos elencados;
 - Melhoria nos controles existentes para melhor acompanhamento dos riscos identificados;
 - Mapeamento dos processos afim de identificar possíveis melhorias;
 - Criação de indicadores de monitoramento;
 - Capacitação e treinamentos das equipes;
 - Realização de avaliações contínuas de todos os processos.
- Identificar aqueles passíveis de aceitação, não havendo a necessidade de adoção de medidas.

Por fim é importante mencionar que a avaliação do mapa de gerenciamento de risco será realizada periodicamente, com o objetivo de reavaliar os riscos e identificar quais foram as medidas adotadas para identificação, análise, respostas e controles, com foco no alcance dos resultados institucionais.

REFERÊNCIAS

Brasil. Decreto nº 9.203, de 22 De Novembro De 2017. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9203.htm> Acesso em: 23 de out. de 2021.

Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH. Política de Gestão de Riscos e Controle Internos: Disponível em: < <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/governanca/governanca-corporativa/politica-de-gestao-de-riscos-e-controles-internos/PoliticaDeGestodeRiscosControlesInternos.pdf>> Acesso em: 06 de Dez. de 2021.

Brasil. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Manual de Gestão de Integridade, Riscos e Controle Internos da Gestão. Brasília : MP, Secretaria Executiva do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, 2017.

Brasil. Tribunal de Contas da União. Manual de gestão de riscos do TCU / Tribunal de Contas da União. – Brasília : TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (Seplan), 2018.

Brasil. Tribunal de Contas da União. Manual de gestão de riscos do TCU / Tribunal de Contas da União. – Brasília : TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (Seplan), 2020.

Brasil. Tribunal de Contas da União. Roteiro de Avaliação de Maturidade da Gestão de Riscos / Tribunal de Contas da União. – Brasília: TCU, Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo, 2018.

COSO – The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission. Gerenciamento de Riscos Corporativos - Estrutura Integrada: Sumário Executivo - Estrutura. Edição brasileira patrocinada pela PriceWaterhouseCoopers e Audibra. 2006.

FREEIMAGES. Freeimages: imagens gratuitas para usar em projetos, c2001. Página inicial. Disponível em: < <https://www.freeimages.com> >. Acesso em: 01 de out. de 2021.

Instrução Normativa Conjunta Nº 1, De 10 de Maio de 2016. Dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal. Disponível em < https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21519355/do1-2016-05-11-instrucao-normativa-conjunta-n-1-de-10-de-maio-de-2016-21519197>